

Nelson Angelo relê clássicos em novo álbum

Das 12 canções de ‘O Pensador’, cinco foram gravadas por Milton Nascimento, figura fundamental na carreira de Nelson

Renato Vieira, O Estado de São Paulo

28 de novembro de 2019



O mineiro Nelson Angelo, aos 70 anos recém-completados Foto: João Atala

O mineiro Nelson Angelo chega muito bem ao fim de 2019. Aos 70 anos recém-completados, ele escreveu 10 letras para um disco do amigo [Lô Borges](#), *Rio da Lua*, viu seu LP gravado em 1972 com Joyce Moreno (ainda assinando apenas Joyce) ser relançado, fez um álbum de inéditas chamado *Vitral do Tempo* e agora repassa clássicos da carreira em *O Pensador*. Como se não bastasse tanto trabalho nos últimos meses, em outubro [Caetano Veloso](#) cantou *Fazenda* durante uma apresentação do show *Ofertório* em Belo Horizonte. “Vou cantar uma música que eu considero uma das músicas mais lindas que existem”, disse Caetano. Uma saudação que emocionou o compositor, um dos sócios do [Clube da Esquina](#).

“Dar um viva a Nelson Angelo e dizer que *Fazenda* é uma das músicas mais bonitas que existem é uma atitude política, no melhor dos sentidos. As pessoas não fazem isso, e ele é um cara consagrado. Foi como se eu tivesse ganhado um prêmio”, afirma Nelson.

Gravadas praticamente ao mesmo tempo por [Milton Nascimento](#) e [Fafá de Belém](#) em 1976, *Fazenda* é uma das 12 faixas de *O Pensador*. Depois de *Vitral do Tempo*, que saiu em junho, Nelson pensava em fazer um disco de releituras. Sylvio Fraga, da gravadora Rocinante, e o compositor Thiago Amud o procuraram com a mesma ideia. Já disponível nas plataformas digitais, *O Pensador* também tem uma edição em vinil prevista para 2020, quando o selo deve inaugurar fábrica própria de LPs.

O grupo de base do disco é formado por velhos conhecidos do compositor, Luiz Alves (baixo), Robertinho Silva (percussão) - ambos integrantes do grupo Som Imaginário - e Esdra ‘Neném’ Ferreira (bateria). O título foi inspirado em uma obra do artista plástico belga Jean-Michel Folon (1934 - 2005).

Nelson o conheceu nos anos 1970, quando Folon fez a arte de um disco que ele gravou na França ao lado de [Naná Vasconcelos](#) e Novelli. O artista plástico lhe deu de presente um catálogo com trabalhos que fez. Quando viu *O Pensador*, Nelson imaginou aquela imagem na capa de um disco dele.

Das 12 canções de *O Pensador*, cinco foram gravadas por Milton, figura fundamental na carreira de Nelson. Os dois se conheceram nos anos 1960, em Belo Horizonte, antes de se mudarem para o Rio de Janeiro.

Um dos primeiros trabalhos da dupla foi durante o Festival da Record de 1968, quando eles acompanharam as cantoras Cynara e Cybele, que eram do Quarteto em Cy, na música Sentinela. “Ele é uma das pessoas mais importantes da minha vida. O conheci muito jovem. Foi a pessoa que viu as minhas qualidades musicais. Gosto muito das letras que ele fez para minhas músicas. Embora hoje em dia a gente não tenha mais contato, porque a vida vai levando, Bituca está no meu coração.” Nelson participou de vários discos do amigo, incluindo Clube da Esquina.

Uma parceria curiosa entre os dois é *Reis e Rainhas do Maracatu*, feita para uma escola de samba de Três Pontas, no sul de Minas, onde Milton foi criado. Foi dele a ideia de chamar Novelli e um primo, Fran, para terminar a música, já que sambas-enredo contam com vários autores. O registro que Milton fez da música, em 1978, foi em ritmo de samba. Em *O Pensador*, Nelson fez uma versão influenciada pelo maracatu.

O interior e a natureza do Brasil são matérias-primas essenciais da obra de Nelson. *Fazenda*, sobre lembranças da infância em uma fazenda de parentes, teve letra e música feitas em apenas dez minutos. *Canoa, Canoa*, com letra de Fernando Brant, retrata a rotina do povo indígena Avá-Canoeiro. Em *O Pensador*, a música entra em versão instrumental, com Nelson dedicando-a “ao índio Fernando Brant”.

O compositor sente falta de Brant, que morreu em junho de 2015, aos 68 anos. “Sempre que acontecia algo bom pra mim, Fernando era o primeiro a falar comigo.”

Nelson também fez parte das bandas de [Geraldo Vandré](#) e [Elis Regina](#), além de participar da Turma do Funil, ao lado de Francis Hime, Miúcha, Danilo Caymmi, entre outros. Mas a convivência com o ídolo Tom Jobim ocupa lugar especial entre as memórias do compositor.

O maestro gostou de *Tiro Cruzado*, parceria de Nelson e Márcio Borges que também está em *O Pensador*, e gravou a música no primeiro disco que fez ao lado da amiga Miúcha, em 1977. “Fui várias vezes à casa do Tom. É uma pena que eu não tenha guardado nenhuma foto com ele”, lamenta Nelson.

Destaques do disco:

Dendágua: Feita com Márcio Borges, foi gravada com letra pela primeira vez

Hotel Universo: Original do disco ‘Nelson Angelo e Joyce’, tem letra de Ronaldo Bastos

Testamento: Milton Nascimento registrou pela primeira vez essa parceria com Nelson no álbum ‘Clube da Esquina 2’

Tiro Cruzado: O samba ganhou gravações de Sergio Mendes e da dupla Miúcha e Tom Jobim na segunda metade dos anos 1970

No Sul do Polo Norte: Intrincado tema instrumental que destaca o violão do compositor

Reis e Rainhas do Maracatu: O samba-enredo foi lançado por Simone, que também deu voz a outras duas canções de Nelson, ‘*Coisas de Balada*’ e ‘*Canoa, Canoa*’